

A quarta-feira tem início alinhado ao ambiente mais favorável observado ontem, em linha com o alívio do ambiente externo após o acordo de cessar-fogo entre EUA e Irã, que prevê a reabertura do Estreito de Ormuz por duas semanas, diminuindo de maneira significativa os riscos sobre a oferta de energia. A queda firme do petróleo, que opera abaixo de US\$ 100 o barril, tende a aliviar pressões inflacionárias no curto prazo e favorece moedas emergentes, com impacto positivo sobre o real e a curva de juros, embora pese sobre ações ligadas à commodity. O pano de fundo externo mais favorável, com bolsas globais em alta, dólar enfraquecido e recuo dos rendimentos dos Treasuries, cria espaço para ajuste positivo dos ativos locais. No radar do dia, permanecem as falas de dirigentes do Banco Central e a divulgação da ata da última reunião do Federal Reserve, que devem ajudar a calibrar expectativas de política monetária em um ambiente ainda sujeito a ajustes

Brasil

- Segundo a FGV, **o índice geral de preços (IGP-DI) subiu 1,14% em março**, após recuo de 0,84% em fevereiro. O resultado veio acima da mediana de mercado, de alta de 1,06%.

Mundo

- Na Zona do Euro, **as vendas no varejo em fevereiro caíram 0,2% ante a janeiro**, segundo a Eurostat. O resultado veio em linha com o esperado.
- Na Zona do Euro, **a taxa anual de inflação ao produtor (PPI) caiu para 3% na comparação anual de fevereiro**, segundo a Eurostat. O resultado veio abaixo do que era esperado de 3,2%.

- Nesta manhã, **as bolsas asiáticas fecharam em alta**, no alívio pontual do novo cessar fogo do conflito no Oriente Médio. As bolsas da Europa operam em alta. Os Futuros de NY operam em alta. O Petróleo opera em queda.

Para ficar de olho...

- Nos EUA, Fed divulga **a Ata da última decisão monetária**, às 15:00.

O mercado no dia anterior

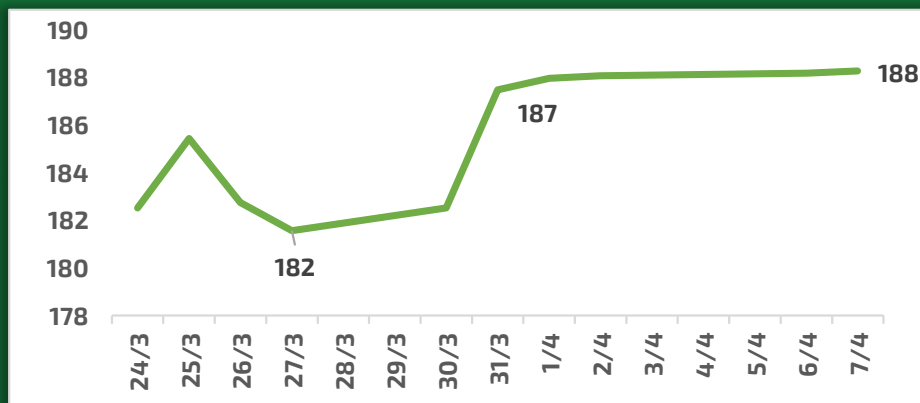
Mundo

A terça-feira trouxe um ambiente de maior volatilidade aos mercados internacionais, com os ativos reagindo às incertezas geopolíticas no Oriente Médio e à expectativa de avanços diplomáticos capazes de reduzir tensões na região. O petróleo encerrou o dia sem direção única, o WTI avançou +0,48%, fechando próximo de US\$ 113 por barril, enquanto o Brent recuou -0,45%, ao redor de US\$ 109. Em Nova York, as bolsas ganharam fôlego no fim do pregão, mas fecharam mistas, com o Dow Jones em leve queda de 0,18%, enquanto S&P 500 subiu 0,08% e Nasdaq aumentou 0,10%, apoiados por sinais de possível extensão nas negociações envolvendo o fluxo de petróleo na região. Na Europa, o tom foi mais cauteloso, em Londres, o FTSE 100 fechou em queda de 0,84%, em Frankfurt, o DAX caiu 0,99%, e em Paris, o CAC 40 perdeu 0,67%. Já na Ásia, a melhora do ambiente externo e a queda mais intensa dos preços do petróleo impulsionaram um forte rali na sessão, o índice sul-coreano Kospi avançou 6,87% e no Japão, o Nikkei subiu 5,39%.

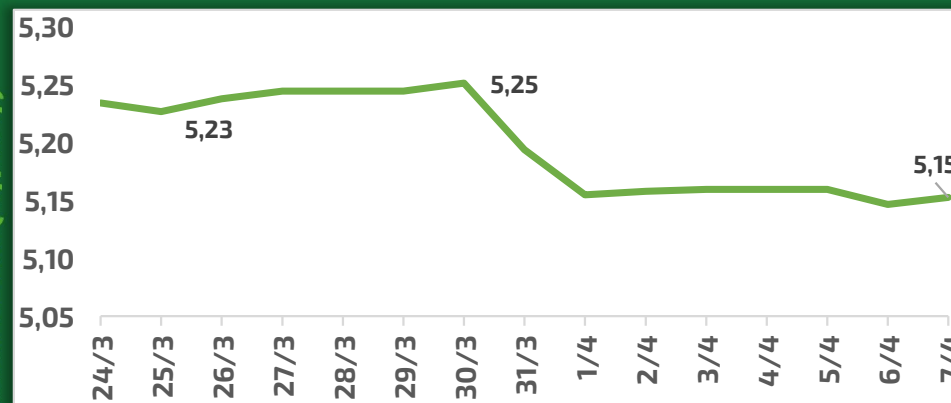
Brasil

A terça-feira no mercado doméstico foi marcada por melhora gradual do apetite ao risco ao longo da tarde, após sinais de possível extensão nas negociações de cessar-fogo no Oriente Médio, o que ajudou a aliviar a aversão global e influenciou os ativos locais. Em sintonia com o movimento observado em Nova York, o Ibovespa reverteu perdas e avançou 0,05%, aos 188 mil pontos, acumulando a sexta alta consecutiva, enquanto o câmbio perdeu força perto do fechamento, com o dólar encerrando em leve alta de 0,17%, a R\$ 5,15. A curva de juros, que havia aberto em tom mais defensivo, reduziu a pressão ao longo da sessão e chegou a inverter o sinal no fim do dia, refletindo a melhora do ambiente externo e uma leitura mais ponderada dos riscos. No noticiário doméstico, permaneceram no radar as discussões sobre medidas voltadas a atenuar os efeitos da alta do petróleo sobre os combustíveis, com o mercado avaliando seus desdobramentos potenciais sobre a inflação e a dinâmica fiscal.

IBOVESPA (Milhares)



CÂMBIO (R\$/US\$)



Ibovespa
S&P 500 (EUA)
FTSE 100 (Londres)
DAX (Alemanha)
Nikkei 225 (Japão)

CDS Brasil (5 a.)
T-note (10 a.), em p.p.

Juro DI - 1 ano, em % a.a.
Juro DI - 2 anos, em % a.a.
Juro DI - 5 anos, em % a.a.
Juro DI - 10 anos, em % a.a.

Real/Dólar
Euro/Dólar
Bitcoin/Dólar
Ouro(U\$/onça)

Boi Gordo(R\$/arroba)
Milho(R\$/saca)
Soja(R\$/saca)
Café (R\$/saca)

188.259
6.617
10.349
22.922
56.954

136,50
4,30

14,17
13,89
13,89
13,91

5,15
1,16
71.954
4.702

376,50
69,46
128,31
1.821,69

0,05%
0,08%
-0,84%
-1,06%
-1,64%

-0,23%
-0,04 p.p.

0,09 p.p.
0,10 p.p.
0,10 p.p.
0,07 p.p.

0,12%
0,49%
4,53%
1,13%

0,48%
3,35%
-0,39%
-3,37%

0,43%
1,35%
3,83%
1,07%
11,54%

-3,27%
-0,02 p.p.

0,78 p.p.
1,20 p.p.
0,85 p.p.
0,60 p.p.

-0,79%
0,37%
-14,57%
0,70%

1,46%
-0,59%
-0,72%
-3,50%

16,84%
-3,34%
4,20%
-6,41%
13,14%

-1,32%
0,13 p.p.

0,34 p.p.
0,70 p.p.
0,43 p.p.
0,38 p.p.

-5,94%
-1,25%
-17,96%
8,88%

8,63%
6,48%
-9,01%
-16,23%

variação diária

acumulado no mês

acumulado no ano

(Valores do último pregão fechado até às 7:00 da data de referência)

FONTE: Broadcast e Sicredi

Agenda

segunda
06/04

Boletim Focus (semanal) – Brasil
PMI composto (mar.) – Brasil
PMI serviços (mar.) – EUA

terça
07/04

Balança comercial mensal (mar.) – Brasil
PMI composto (mar.) – Zona do Euro, Alemanha

quarta
08/04

Inflação ao produtor (PPI) (mar.) – Zona do Euro
Vendas no varejo (mar.) – Zona do Euro
IGP-DI (mar.) – Brasil
Ata do FOMC – EUA

quinta
09/04

Inflação medida pelo PCE (fev.) – EUA
PIB (4º tri/2025 – 3ª estimativa) – EUA
Inflação ao produtor (PPI) (mar.) – China
Índice de preços ao consumidor (CPI) (mar.) – China

sexta
10/04

IPCA(mar.) – Brasil
Índice de preços ao consumidor (CPI) (mar.) – Alemanha
Índice de preços ao consumidor (CPI) (mar.) – EUA
Expectativa de inflação da Univ. Michigan (mar.) – EUA

Gerência de Análise Econômica

Acesse este e outros conteúdos em
sicredi.com.br/economia

Banco Cooperativo Sicredi
Centro Administrativo Sicredi – Porto Alegre/RS

sicredi.com.br
twitter.com/sicredi
facebook.com/sicredi

Ou aponte
a câmera
do celular
para o QR
Code



DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises, bem como as projeções contidas, refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.

